

(m)

S. V. Domingos

A MALAGUETA.

entende os melh

TREZ DE ABRIL DE 1822.

Das proceidias do me
del do me nos que

Quando se diz a cerca dos Negocios do Estado — que me importa? — deve-se contar que o Estado está perdido.

J. J. Rousseau.

aqui estas asms
aprendendo a
barbaro

A Necessidade de fornecer aos meus Leitores tudo quanto estiver em meu poder, para os ajudar a formar hum juizo imparcial, sobre os tristissimos acontecimentos que tiverão lugar na Bahia, em os dias de 16 a 24 de Fevereiro; me induzio a transcrever no meu Numero 12, a Carta que nos veio remetida da Bahia; por isso que eu sabia que os Donos da Typografia desta Folha se havião louvavelmente proposto a facilitar ao Publico, por meio de reimpressão, a narração que daquelles malfadados desatinos nos faz o Semanario Civico Extraordinario de 28 de Fevereiro, tudo para melhor combinação, e fixação das ideas de todos, sobre a infeliz sorte que esperava o Brasil, e que após do Brasil affectaria vivamente todo o Imperio Portuguez, se em Dezembro se não tivesse accordado aqui, do stupor politico em que se jazia: e se os Povos por hum lado, e Hum bem intencionado Principe por outro, se não tivessem obrigado mutuamente a resgatar o Imperio Portuguez da borda de hum Precipicio, em que a infeliz Politica, e ignorancia crassa, ou simalada, o ião mergulhar.

Confesso com ingenuidade, que inseri a Carta que me enviãõ da Bahia, com muita promptidão, não somente para formar-se o Contraste com o Semanario precitado, mas até porque não tendo o seu Redactor merecido outro alguma conceito, que não seja aquelle apontado no meo Numero 7, convinha que esta Carta excluida dos Previo-Censorios Typos da Bahia, achasse acolhimento em algures, a bem da circulação da liberdade de pensar, e escrever, como para informação do Publico.

Eu não me dou por sorprendido com os acontecimentos da Bahia: Os meos Leitores imparciaes reconhecerão quanto eu no meu Numero 7 receava as manobras dos Membros do Ex-Governo Aristocratico Veneziano da Bahia. Eu já receava a fingida moderação do Brigadeiro Madeira na eleição do novo Governo; e a fofice, e ridicula superficialidade

do Brigadeiro Manoel Belkora, de cujo caracter tenho a mais exacta noticia, e pelo lado das qualidades suas, e notadamente, que contribuirão grandemente para se resolver em questio, pela falta de systema, juizo, e combinação, que fizeram perder a Manoel Pedro a posição equilibrante, que elle podia ter tomado, para obrigar, ao menos no respeito, a insolente Officialidade de Portugal, que abrirão naquella Provincia as portas a Guerra Civil, se o dedo de Deus, e as mais acertadas combinações politicas aqui, e até negociações desde já principiaes pelo Governo de S. A. R. não intervirem rapidamente para averter inevitaveis males daquella Provincia, que necessariamente deverão abalar as vizinhas.

Vou por tanto, meos Leitores, principiar as minhas observações sobre este Extraordinario Semanario, reprimindo toda a transcendencia de indisposição que sinto contra a insidiosa politica deste Redactor, e submettendo tudo a huma analyse, que em sua vez offereço á censura de todos.

Principia o Redactor, e diz-nos quaes forão os procedimentos do Brigadeiro Madeira quando recebeu sua Nomeação de Governador, e como ella foi parar á Camara no dia 16 para correr na forma da Ley. Confessa o Redactor que na Camara se achou nesta occasião o Vereador Betamio, e o Procurador Maia os quaes a pezar de incompleta a Vereação, mandãõ pelo Escrivão pôr o Compra-se, e registre-se. Mas aqui fico suspenso, pois que tinha ignorado até agora, que o Redactor do Semanario Civico era o mesmo Maia, que agora nos aparece como Procurador da Camara da Bahia; e por tanto o mesmo Homem, que outrora promunciou no seu N.º 48 que havia no Rio de Janeiro Forças bastantes para obrigar S. A. R. a embarcar para Portugal; e por tanto tambem o mesmo Homem, que com a maior inconsideração, e ligeireza, ou prostituição malevola, (escolha entre estas duas versões) tem procurado mergulhar o Brasil

em Anarquia, e Guerra Civil pregando a infame Doutrina das Cartas dos Compadres de Lisboa, e Belém — de indirecta reconcolisação, e directo Monopolio Mercantil —

Eu não posso julgar bem dos boatos, que o Semanario diz forão espalhados por *Facciosos*, para evitar que se desse cumprimento á Carta Regia da Nomeação de Madeira para Governador das Armás: mas quando eu comparo estes boatos com os que aqui se fizeram circular maliciosamente sobre o desarmamento da Divisão Auxiliadora, com a mira de os mandar para a Costa d'África; quando penço nos boatos de que se servirão aqui outros *Facciosos* para influir no Destacamento de Santa Cruz em Janeiro passado, e para impedir se desse exercicio ao Parque do Coronel Isidoro de Almada; estou muito, e muito inclinado a pensar, que se as impolíticas combinações de Manel Pedro contribuirão para taes boatos, nem por isso se pode deixar de reconhecer a negra intriga de cabecinhas occas, ou obtuzas, que aqui fez blasonar meia duzia de Soldados de tarimba, que *huxião de fazer embarcar S. A. R. a ponta da espada*. E como todo o mundo sabe bellamente, que em todo o jogo de intriga que taes homens fazião, não existia huma idéa fina, e apurada, a respeito da futura sorte do Brasil, e que o nefando Cathecismo dos Compadres, éra a unica Ordem do Dia, parece-me que será licito duvidar que taes boatos fossem taes quaes o Semanario os pertende inculcar.

Continuemos: Se o Brigadeiro Madeira havia officiado ao Governo Provisional no mesmo dia 16, a bem do reconhecimento de sua nomeação: se este lhe havia respondido, que nenhuma duvida havia em reconhecê-lo, logo que feitos estivessem os registros do estílo na Camara, e Estações competentes; para que foi a Convocação feita por elle Madeira naquella noite dos Commandantes dos Corpos Militares para se assegurar de sua opinião? Responder-me-hão talvez que isto foi innocentemente feito: pois eu sou de opinião que mais innocente, sizudo, e até politico teria sido, que este Brigadeiro esperasse pelo resultado, que o Governo lhe transmitisse, empregando no em tanto mansamente o intervallo que decorresse, em pensar bem na sua situação, e granjear amigos entre os seus mesmos opposcentes mediante aquella fina conducta, que concilia inimigos: mas Lord Beresford não nos deixou senão Soldados bravos, Commandados por Officiaes, que com bem poucas honorificas excepções não passavão de bons Sargentos, e para que mais, se elles erão todos destinados a ser commandados por Officiaes Inglezes? Cessou a Guerra, e por cumulo de serio-comicas desgraças, o Ministerio de 1815, e o de 1817 no Brasil, julgou, que este innocente Paiz era

o theatro mais proprio para nelle se representar as Scenas de Victoria, Arrapiles, Fozloza &c. e se aquelles Ministerios assim o não julgarão inteiramente, dêrão pelo menos occasião a que em Portugal assim se pensasse; e o Senhor Manoel Fernandes Thomaz com toda a sua franqueza na Sessão 203 e eu na Malagueta N.º 7 com toda a minha bonhomia, desvolvemos muito bem o Segredinho da Belha.

O Semanario vai andando, e nos diz, que no dia 18 se ajuntou novamente a Camara, por ordem da Junta Provisional: e que sómente comparecerão o Procurador-Redactor Maia, e o Vereador Betamio (Corda, e Caldeirão) e tambem o Juiz do Crime para substituir a falta do Presidente *que tinha adoecido*. He hum mal velho, e bem arraigado em Portugal, e inda mais no Brasil, fugir-se ao desempenho de deveres, quando estes parecem trazer consigo difficuldades por pequenas que sejam, e eis aqui a razão porque os homens manhozos de agoa morna, e outros nullos, posto que com algum prestimo, fazem mais mal do que bem nestas, como em outras occasioens de crise: hum desejo de conservação propria, adubado com huma verboza ostentação de prudencia, e finura politica, he o unico motivo que os faz desamparar a Scena, no momento em que suas obrigações, e o serviço da Nação exigem sua cooperação: deste desamparo resulta logo hum grande mal; pois que forçozamente se vão supprir suas faltas com gente nova provisoria, que ou por estar alleia no conhecimento da crise que se apresenta, ou por estar demasiadamente prevenida, por espirito de partido, só serve para empecer a boa marcha do negocio de que se quer tratar, e aquella perfeita intelligencia que tanto convem para o apuro da verdade. Supprio-se a falta dos que devião estar presentes, com Vereadores novos; mas notem, meos Leitores, que o Procurador Velho-Maia teve cuidado de se deixar ficar: tudo se arranjou compadresmente. Qual he o homem de bom Senso, que não reconhece aqui o dedo da intriga malvada do Maia, e da maioria dos Membros do Ex-Governo, que por tanto tempo venderão a Bahia aos Compadres de Lisboa, e Belem. Ah Habitantes do Brasil! e entre vos mui especialmente, Europeos Brasileiros! a quem a experiencia, e a superioridade de informações deste novo, rico, e innocente Paiz, constituem capazes de avaliar melhor que ninguem a atroz politica dos infames Compadres, e a hedionda fealdade com que as Tropas de outrora bravos Soldados Portuguezes, se constituirão vis assassinos em plena paz: a todos vos conjuro para que abjurais toda, e qualquer parte que até agora possais ter tido por mal fadada illuzão, ou erros de intelligencia, na approvação da

miseravel politica que dictou os Decretos de Setembro. Já não há, já não deve haver obediencia nem directa, nem indirecta, que nos exponha aqui a correr o risco de commettermos o crime de Alta Traição e Leza Nação Luzo-Brasileira: mas ouçamos o Maia.

O Semanario nos conta o que se passou entre a Camara, e o Governo; Reflecte ironicamente na representação que em 36 horas tinha 425 firmas, e nos diz, que entre os assignados não havia hum só Desembargador, Negociante, Militar Superior, ou Pessoa de representação. Ah Cidadãos do Rio de Janeiro! notai bem vos supplico a qualidade da Constituição da Bahia, e da que aqui vos esperava: ereis todos destinados a passar por gente de *ralé*, quando aqui quizesseis vindicar vossos direitos, como Cidadãos, e Homens livres, e Constitucionaes; e o General Avilez com algum Redactor, vos haverião de responder, que só Desembargadores, Negociantes Europeos, Officiaes Superiores, e Homens de representação tinham o direito de supplicar: Isto he o cumulo da maldade! Os Desembargadores assignarem a representação: Ora o Maia está mangando com nosco!!! Os Negociantes! estes estavam nos seus Escritórios, calculando o systema da recolonisação indirecta, e do monopolio directo-antigo.

A Gente de representação! a não serem Cidadãos não sei que cousa seja: Officiaes Superiores! esses menos bravos, e mais especuladores do que seus camaradas tinham muito a ganhar, e tudo a perder: não fallemos mais nisto.

Chegou tudo a Palacio, diz o Semanario; Relação, Junta da Fazenda, Camara, Conegos, Vigarios, Letrados, Provedores, e Directores de Seguro: se fosse permittido rir á vista de hum assumpto tão tragico como este Massacre com que Portugal sujou as Paginas da sua Historia, bastaria ouvir fallar na *Gente do Seguro* em tal Assembléa. Bahia! oh Bahia! o vosso Ex-Governo: a ambição de alguns fofos e sordidos Habitantes, com mira nos Governos Provisorios; a vara de ferro de hum Governo Militar, já ha mezes fazião com que nenhum fim politico vos *Segurasse* por Noventa e nove por cento, contra as piratarias da Doutrina dos Compadtes. Chegou depois o Brigadeiro Madeira: O mesmo Semanario confessa que elle se fez esperar; pudéra não, era Governador independente. Dispensem-me os meus Leitores de reflectir sobre a conducta do outro Brigadeiro, Manoel Pedro, que não obedec o a convocação do Governo, no que commetteu hum notavel erro, que só deixaria de o ser, dando elle parte de doente, e retirando-se para longe, cedendo a bem do socego; ou então tomando humta attitud militar reconcentrada, e publicando por Edital que só obedeceria ás

Ordens do Governo Provisional: mas hum Homem vão e frivolo, sem plano, methodo, nem Juizo, só poderia contribuir para fazer o mal peor.

Na assemblea tudo fallou: O Desembargador Carneiro expressou-se com energia: O Juiz do Crime expoz duvidas de direito e facto, que se offerecião á execução, ou realisação da posse de Madeira: cada hum lembrou o que lhe parecia melhor, diz o Semanario, mas a carta de meo N.º 12 (reconhecida pelo Tabelião cuja firma aqui tive cuidado de mandar reconhecer para confundir as suspeitas daquelles que duvidão da inteiresa, e verdade do Redactor da Malaguetta) aponta alterações que o Semanario faz nestas fallas, talvez por engano, talvez de proposito; por isso não citarei as opiniões avulsas: e só esperarei por maiores provas: mas o Brigadeiro Madeira e antes d'elle todos os seus officiaes, asseverarão, que não estavam alli para pensar, mas só para obrar, e extermiar todos os anarchistas e anti-constitucionaes; isto, he em frase Luzo Milito-Constitucional, queria dizer, que estavam dispostos a desconhecer todo o principio de razão, e toda a legitima duvida que se opposesse ao bonito Systema de Governadores Militares sem subordinação se não ás Cortes: isto tudo seria incrível se aqui não tivessesmos presenciado as insultantes proposições dos Officiaes da Divisão Auxiliadora; e aqui me cabe confirmar as suspeitas que eu tinha da intelligencia que havia entre os dous Comandantes Militares do Rio e Bahia, e que me não era desconhecida já desde Outubro do anno passado, e que o Ex-Ministro Vieira, o Ex-Ministro Deniz, e o Ex-Ministro Minha Avó torta, ou ignoravão, ou dissimulavão e isto para que tambem no Rio de Janeiro houvesse grande parte da culpa politica, para que todos contribuirão, principiando-se em Lisbon, e acabando-se aonde Deos for Servido. Terminada a Assembléa, ás 4 horas da madrugada do dia 19, como conta o Semanario, chegou a noticia que o Regimento de Artilharia atacava os *postos avançados* do Batalhão N.º 12: aqui não me atrevo a decidir, he preciso mais informação para se formar idéa exacta: N.º 12 tinha postos avançados: porque se não conservava prevenido nos seus Quartéis? Quem tinha postos avançados já tinha salido de seus Quartéis, e neste mesmo predicamento poderia estar a Artilharia, que o Semanario diz ter sido primeiro em atacar: por tanto precisamos ser melhor informados. Quanto ao ataque feito no Trem pelo Capitão Rangel, ás ordens do Tenente Coronel Pereira, dos Corpos de Portugal, está-se mesmo reconhecendo que foi hum golpe de mão premeditado, para se assenhorearem do Trem, que já mais poderia se tomar com hum punhado de homens (pouco mais de humna

Companhia) se houvesse essa grande, e anticipada disposição para atacar! que o Semanario diz existia nos Corpos da Bahia. Quem se lembrar bem das manobras da Tropa de Carretti nos dias 11, e 12 de Janeiro, e dos boatos que se espalharão para a pôr em movimento: quem se lembrar da maneira audaz com que sahirão de seus quartéis na madrugada de 11 a tomar o Trem, e posições no Castello a pezar de estarem á vista do Herdeiro da Monarchia, não poderá deixar de reconhecer, que o ataque do Capitão Rangel no Trem, era um golpe de mão já arranjado, para o qual servio de pretexto a bulla dos doze tiros de fusil dados para o lado do Forte de São Pedro. O abysmo chama o abismo, e a mentira chama a mentira: os successos infelizes forão succedendo hums aos outros, e o Semanario os vai contando como conta os primeiros. Porém chega o Semanario ao successo do Convento da Lapa, e alli tem elle mesmo cuidado de se desmascarar, e de fazer ver que os infames Soldados da Tropa Portugueza da Bahia, tinham entregue a Cidade á pilhagem, quanto seu pequeno numero permitiu. Por onde se introduzirão no Convento da Lapa, depois de dispersos os *Facciosos*? O Semanario diz, que talvez pela cerca que fica proxima ao aquartelamento: porque não reconhecerão primeiramente a cerca: e de certo tão peritos militares não podião deixar de segurar sua posição, e informarem-se, e ver se a cerca se poderia ter franqueado: o Semanario confessa que se arroubou a porta do Convento: então não podião entrar pelo mesmo lado, ou cerca por onde tinham entrado os *Facciosos*? Leitores, isto não carece de explicação: de mais, estavam allucinados!! Sim allucinados estavam, e transportados em Espirito nos Campos de Saragossa aonde elles nunca tinham feito fogo; imitárão os Francezes que nesta Praça (sõmente) fizeram fogo nas Igrejas, Matarão a Abadessa; e hum Soldado diz o Semanario....

Principe, cujos deveres vos apartarão não só da Vossa Real Familia, mas até dos Vossos Carinhos Filhos, os Habitantes do Rio de Janeiro! Vós que conheceis quanto são puros os meus votos, e quanto eu sou independente de respeito humanos! Notai Senhor! Notai bem que he esta a primeira vez que em eu pronuncio decididamente sobre Couzas de Legislação. Nun-

ca até agora a minha boa fé me deixou discernir mais do que intelicidade politica em Portugal: agora porei Senhor, que combino a falla do Deputado Fernandes Thomaz com o mais que se desenvolveo na Sessão 203, e com o que agora se nos continua a offerecer de tragico na Bahia, seria huma criminoza e ate suspeitoza omissao miuha como Escriotor deixar de pintar aos vossos olhos, Senhor, o quadro que nos espera se vos, Senhor, não tomardes as mais immediatas, vigorozas, e politicas disposições, tanto Constitucionales, como Militares, e Diplomaticas, para acudir aos males da Bahia, e tambem aquelles, Senhor, que hirão apparecendo em outras partes a vista dos tenebrosos projectos que em Portugal se formarão de entregar Portugal Deos sabe a quem, e o Brazil á anarchia, á Guerra Civil, e por fim a hum imperfeito Federalismo: Previno-vos, Senhor, contra duas qualidades de Corcundismo: hum he Corcundismo Velho, que quer pizar aos pés toda acasta de Constituição: o outro he filho das meditações dos Clubs e Escriitorios de Lisboa, e Porto, e tam por objecto Recolonisação, e Monopolio velho. Lazo-Brasileiros, alerta! Vigiai bem estas duas Canalhas de Corcundas: fazei parede com o nosso bom Principe, e a Santa Constituição! confiai ao prelo vossas sezdadas ideas, e mostrai ao nosso Bom Principe o trilho que se deve seguir na Escolha de rumos e de Homens que nos não hajão de levar aquelles dous perigozos extremos igualmente hediondos, igualmente malvados, igualmente fataes. E vos, liberdade da Imprensa, que tendes si lo o Palladium do nosso Regente pela boa fé junta com a sagacidade com que elle tem sabido afiançar vossa existencia neste Paiz; continuai a derramar sobre nós vossas bençõs neste momento em que mais carecemos dellas!

Por tanto; fôra com o Extraordinario Semanario: e commettamos a silencio os horrendos acontecimentos nas Cazas do Secretario Campos; de José Bento, M. Weiss, de Manoel de Sá, do Convento da Lapa. &c. &c. &c. Forá com Corcundas Brasileiros e Europeos, nada de regresso para as verduras, e Cebolas do Egypto. *Salus Populi Suprema Lex est* nos diz o Digno Eleitor Lessa, e quando não houver outro remedio, vamos as fontes limpas que são a Soberania Nacional, e nosso adorado Principe.